



VANTAGEM

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S.P.C.)

© fascismo português prepara a Guerra!

Unamo-nos e lutemos para destruir os seus criminosos planos!

O fascismo português prepara-se activamente para a guerra.

Os próprios meios oficiais não o escondem. No parecer da Câmara Corporativa, sobre a proposta de lei N.º 162, afirma-se claramente que: É NECESSÁRIO, ABOLU-

AMENTE NECESSÁRIO, QUE A NOSSA PREPARAÇÃO MILITAR ENTRE NUM RITMO ACCELERADO.

No curto espaço de alguns meses, o governo de Salazar criou as milícias armadas da Legião Portuguesa, intensificou a militarização da juventude, por meio da Mocidade Portuguesa, e agora pretende levar a efeito a reorganização do exército: o alargamento dos quadros e o aumento do tempo de serviço militar para 2 anos; a criação da aviação civil para a sua «aplicação à defesa nacional», etc., etc.

Que significa esta febre de «preparação militar» acelerada?

É certo que a independência de Portugal está sobriamente ameaçada. A Alemanha e a Itália, que movem em Espanha uma guerra implacável para conquista das riquezas do solo espanhol e para fins militares, cobram igualmente o nosso país. Por outro lado, os chamados «nacionalistas» espanhóis não escondem os seus desígnios de «unificar» a Península anexando Portugal à Espanha. O próprio António Ferro, sob o pseudónimo de Cardeal Diabo, confessou no Diário de Notícias de 5 de Abril, ter visto, em quasi todas as cidades da Espanha «nacionalistas», um cartaz com um mapa da Península «forrado completamente (Portugal também...) de jornais espanhóis e atravessado pela palavra «Unidade».

Mas toda a gente sabe que não é para nos livrar duma agressão do fascismo alemão, italiano ou espanhol que a «preparação militar a ritmo acelerado» se leva a cabo. É evidente que o não é por duas razões:

Primeira, porque a política do governo de Salazar foi e continua sendo a política de apoio directo à causa do triunfo do fascismo em Espanha.

Segunda, porque — visto não poderemos possuir o aparelho militar moderno suficiente, nem industria, nem população numerosa — por mais que aceleremos o ritmo da preparação militar não nos podemos, isoladamente, resistir a uma agressão do fascismo alemão e italiano.

L. de quem mais poderíamos

nós tomar uma agressão a não ser da Alemanha, da Itália e dos fascistas espanhóis?

Da Espanha republicana? Não! A Espanha republicana que libertou as nacionalidades oprimidas da Vasconia e da Catalunha não pôde ter a ambição de oprimir outros povos.

Das Democracias europeias? Não! Ninguém pôde ignorar que é, pelo contrário, no bom entendimento com a França democrática, com a Inglaterra, com a URSS, com a Tcheco-Slováquia, que reside a maior garantia da nossa independência.

O PARTIDO COMUNISTA DENUNCIA A TODO O POVO PORTUGUÊS OS VERDADEI-

ROS OBJECTIVOS DESTA INTENSA PREPARAÇÃO MILITAR DA DITADURA FASCISTA.

Em primeiro lugar, a Ditadura prepara-se para provocar a guerra civil com o intuito de esmagar a luta libertadora do povo português.

A «Legião Portuguesa» não foi criada para outra coisa do que para ser lançada contra o povo português numa guerra civil fratricida como a de Espanha. Nunca é demais repetir a Ordem n.º 1 da Brigada Naval da Legião, em que os Landinos tiveram a imprudência ou a desvergonha de deixar cair a máscara proclamando:

«Na hora que passa, a nossa voz, tanto como o nosso braço,

ergue-se CONTRA os comodistas, os abúlicos e os INDIFFERENTES». Isto é, a Legião Portuguesa formou-se não só para combater o proletariado anti-fascista mas também para combater os pequenos lojistas, os pequenos industriais, os pequenos camponeses, os intelectuais e todos os que até aqui se têm conservado mais ou menos indiferentes. E os distúrbios provocados pela Legião Portuguesa em Alcântara, espancando mulheres quando estas saíam pacificamente do cinema, e os assassinatos perpetrados em Campo de Ourique contra trabalhadores pacíficos: e as violências cometidas pelos «voluntários da desordem» contra os pescadores do bacalhau, tudo isso comprova que na realidade a «Legião Negra» se dispõe a mover a guerra civil contra todo o povo desde os anti-fascistas aos simples indiferentes.

Em segundo lugar, o fascismo português prepara-se para atacar mais aberta e declaradamente a Espanha republicana e para acompanhar o fascismo alemão e italiano na guerra mundial que eles pretendem provocar.

Esta política é tão clara que os fascistas nem sequer sentem a necessidade de o ocultar.

Na «Assembleia Nacional» disse-se sem rubor que «o fundamental é a preparação para a guerra da qual possamos sair com VANTAGENS».

Isto é, uma guerra que não seja exclusivamente defensiva. (Sessão de 11 de Maio). Por outro lado a «Câmara Corporativa» fala abertamente num conflito externo com a Espanha e diz «Evitemos e consideremos o conflito armado que para a nação revista o aspecto de defesa da ordem social contra o comunismo».

É em nome da defesa contra o Comunismo que a Itália e a Alemanha invadem a Espanha: é em nome da defesa contra o Comunismo que a Alemanha e o Japão firmaram uma aliança militar: é em nome da defesa contra o Comunismo que, no nosso país, Salazar quer arrastar o povo português a uma guerra horrorosa ao serviço da «ação».

Em vão estes, insensíveis, tentam justificar-se. É por isso que o argumento da «defesa contra o Comunismo». Todos sabem que na Abissínia não se manifestava o Comunismo e Mussolini invadiu esse país, massacrando implacavelmente os seus pacíficos habi-

Continuar na 3.ª página

Salvemos os nossos presos!

Carta ás Organizações Anti-fascistas

CAMARADAS:

Na Penitenciária de Coimbra vivem torturados 50 operários anti-fascistas, 42 dos quais encerrados há 5 meses nos subterrâneos da cadeia — 6 metros abaixo do solo — sem a mais elementar condição de higiene e dormindo em tabimas improvisadas onde nem um pouco de palha há que amortecia a dureza das taboas. Estes anti-fascistas — palidos, rotos, quasi todos doentes — foram presos no Porto pelo «crime» de subsidiarem o S.V.I. e terem aberto uma subscrição para a Cruz Vermelha governamental de Espanha. Transferidos do Porto para Coimbra nos princípios de Dezembro do ano último, foram arremessados para os subterrâneos da Penitenciária e encerrados nos grupos de doze em pequenas «salas» térreas onde nunca a luz do sol entra e a aridade é toca. Alguns destes anti-fascistas trazem os flos esfarrapados e a barba e cabelo crescidos de meses.

A sua situação é dolorosa e podemos afirmar que a Poterna ou o Calejão de Angra pouco pior serão, que estes subterrâneos onde os camaradas sofrem terrivelmente.

Chamemos a atenção das Organizações Anti-fascistas para mais esta infâmia do «Estado Novo», pois, com segurança e sem exageros, o estado fascista de Salazar está assassinando estes operários conscientemente.

O Povo Português não pode, nem deve, consentir que se continue a assassinar impunemente os seus filhos.

TRABALHADORES! POVO PORTUGUÊS!

Não fiquemos indiferentes a estes gritos de dor e de revolta dos camaradas que lutaram por todos nós.

Não esqueçamos esse jovem comunista Manuel dos Santos, símbolo do heroísmo e da abnegação da juventude trabalhadora de Portugal que Salazar quiz assassinar condenando-o a 20 anos.

Não esqueçamos os camaradas que na «Poterna», em Angra, e no Tarrafal suportam as maiores torturas e tormentos.

Não esqueçamos José de Sousa e Bento Gonçalves, os dirigentes queridos do Partido Comunista que o fascismo arremessou para África, certo de os matar impunemente.

Não esqueçamos Mário Castellano, o honrado militante anarquista, e tantos outros militantes anti-fascistas que o fascismo tortura dia a dia, hora a hora, nos seus ergástulos.

Salvemo-os!

Arranquemo-los das garras sangrentas do fascismo.

EXIJAMOS A SUA LIBERTAÇÃO. Auxiliemo-los moral e materialmente.

ARRANQUEMOS DAS GARRAS DO FASCISMO OS MELHORES DEFENSORES DO POVO PORTUGUÊS.

COMO VIVEM OS TRABALHADORES

(COLABORAÇÃO DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

POVOS (Vila Franca de Xira)
— Há aqui uma fábrica de corti-
mentos de couros pertencente aos
irmãos António e José Aleanena,
um dos quais é regedor. Estes ma-
landros exercem sobre nós, os op-
erários, uma desenfreada explora-
ção. Basta dizer-se que depois de
trabalharmos 8 horas na fábrica,
os bandidos fazem-nos ir trabalhar
ainda para as propriedades que a-
qui têm, onde nos obrigam a fazer
os mais variados trabalhos do cam-
po: cuidar dos pomares, cortar
herva, regar milhos, tirar água dos
poços, etc. E assim que se cumpre
o horário de trabalho...

Camaradas operários desta fá-
brica! Recusemo-nos a trabalhar
mais que oito horas! Basta de ex-
ploração! TODOS UNIDOS,
VENCEREMOS!

Vendas Novas

Em Vendas Novas está concen-
trada uma parte da canilha fascis-
ta do nosso país que pelos seus
actos provoca o ódio justo do po-
vo.

Entre esta malandragem temos:
o Oliveira, dono do Café Ideal, ao
qual chamamos café Mussolini,
onde reúnem os legionários que
foram à Espanha fascista no com-
bio automóvel.

Um dos bandidos, que frequen-
ta o café Mussolini deu para
Franco 20.000.000 e PAGA AOS
HOMENS QUE CAVAM DE
SOL A SOL A MISÉRIA DE 6\$50
E AS MULHERES 3\$00. Chama-
mo este explorador Várda Cid do
Monte Branco.

Q grande industrial do Cortiças,
José Lopes dos Santos, que explo-
ra as mulheres ao extremo, tem
uma maltrahadora na fábrica. Há
dias dizia ele ao café Mussolini:
«Não ignoro que me matarão mas
antes quero matar a uma dízia de
comunista». (Vamos a ver, sr. in-
dustrial, se o descontrolar dos acen-
tamentos lhe garante uma tal
possibilidade...)

Tomos também Cândido José
Lopes, canilha como os outros.
Temente Dias do Carvalho, ins-
trutor das crianças, as quais obri-
ga a fazer a saudação fascista.

João da Silva, regedor da terra,
sobralho do Euzébio Vieira, antigo
director da polícia de informação.

Aquele bandido tem duas amas-
tes: uma particular e outra na
prostituição. Mete o nariz em to-
da a parte e é um dos facinoras
mais perigosos para os operários,
tendo já desgraçado vários luses.

E é debaixo da pata deste ban-
do de miseráveis que se encontra
actualmente o povo de Vendas
Novas. Mas, não quando? Não po-
demos determinar por agora o dia.
No entanto podemos afirmar que
não vai longe.

Camaradas de Vendas Novas e
de todo o país! A nossa liberdade
virá quando nós, estreitamente uni-
dos, a conquistarmos. Organizem-
os e lutemos pelas nossas
reivindicações económicas imedia-
tas: pelo aumento do salário, pelo
horário de trabalho, etc. Assim
praticamos o caminho para o der-
rubeamento total do fascismo.

Um grupo de operários

A luta dos pesca- dores de bacalhau continua!

Já passaram seis semanas sobre
a data última concedida pelo go-
verno fascista para os pescadores
de bacalhau se matricularem sob
pena de serem julgados em Con-
selho de Guerra.

Mais seis semanas, em que os
pescadores têm sido presos, vexa-
dos, em que as suas famílias con-
tinuam na mais negra fome, em
que as suas mulheres dizem:

— Para diante! Antes morrer
de fome que assinar o contrato de
servidão!

Passaram-se seis semanas neste
terrible ambiente e, contudo, a
maioria dos barcos bacalheiros
ainda não seguiu.

Neste intervalo, como dissemos
no «Avante» anterior, o fascismo
foi obrigado a ceder um pouco,
uma nada e certo, mas teve de ceder.
O seguro de vida de 5.000
escudos foi conquistado.

Mas os pescadores não querem
só assegurar a morte, querem so-
bretudo fortalecer a vida obtendo
melhores condições de trabalho,
um salário humano e liberdade
para organizarem as suas despe-
sas.

Bat, a continuação da luta que o
a mais heróica demonstração da
justiça da sua causa e a mais si-
gnificativa lição de como se pode
lutar contra o fascismo.

A moral deles...

Na estrada Lisboa-Sevilha, en-
tre Beja e Balaizão, um polícia de
informação, de nome MANUEL
FERRO, natural de Balaizão, roubou
a um sujeito da frequência das
Neves, a quantia de 200\$00.

O roubo foi imediatamente
apresentar queixa às autoridades
de Beja pelo que, momentos de-
pois, o gatufo era preso.

Como zorra velha, o Ferro teve
o cuidado de esconder sem demo-
ra os 200\$00 num monte de palha
na estalagem do Hortinha onde
se hospedou. Porém, ao fazê-lo,
foi visto pelo homem que tem o
encargo de tratar e vigiar os ani-
mais.

O homem, calculando do que
se tratava e num gesto de hos-
tiosidade, foi entregar ao chefe
da polícia os 200\$00, descobrin-
do-se assim o ladrão.

Porém, não obstante a impor-
tância do crime, ao apurarem que
se tratava de gente da sua laia,
foi posto em liberdade ao cabo
de seis dias.

O GATUNO E POLÍCIA DE
INFORMAÇÃO Manuel Ferro foi
quem mandou prender 30 tra-
balhadores honestos de Balaizão
que hoje se encontram na Forti-
leza de Peniche.

É esta a escória que defende o
fascismo.

Povo trabalhador de Balaizão!
Anti-fascistas todos!

Votai ao mais completo de pré-
so esse miserável.

CONSERVA SEMPRE NA
MEMÓRIA OS CRIMES DESTES
BANDIDOS.

Fábrica de malhas de José Julio (Carnide)

Aqui explora-se duma maneira
bárbara os operários.

Dizem pagar o salário mínimo
que é: 10\$00 aos aprendizes e
12\$00 aos adultos. Porém isso é
mentira. Estão a pagar a alguns
homens 4\$00 e 3\$50.

Temos aqui como mestre e en-
carregado geral um tal Loureiro
que por sinal pouco percebe do
assunto e que, para justificar os
50\$00 que embolsa todos os dias,
é um tirano para os operários.

Este sr. Loureiro disse um dia
para o patrão: — O senhor não
sabe explorar os operários; per-
mita-me tomar conta da gerência
e verá como o lucro aparece.
Com efeito, este fascista da gema,
suga aos operários o sangue e a
vida duma maneira atroz.

As nossas camaradas mulheres
são todavia mais exploradas. Elas
trabalham à peça, mas uma vez
que com o seu esforço ganham
mais cinco tostões, baixam-lhe
em seguida o preço da peça. Nes-
te caso está o Loureiro represen-
tando pela encarregada Celeste
que, há dias, parecendo-lhe mu-
ito as perárias ganharem 1\$20 num
hora, fazendo 12 peças — o que
representa um enorme esforço —
disse: — EU VOU DIZER AO
PATRÃO QUE VÓS BAIXE O
PREÇO » acrescentando « e a que
não gostar que vá para a rua ».

Camaradas da fábrica de malhas,
Organizemo a luta contra os ex-
ploradores.

O que farão os patrões no dia
em que nos organizarmos? Quem
roubaria ao nosso salário o que
aos nossos filhinhos tanta falta faz,
no dia em que nos organizarmos?

Ninguém, camaradas!

Se nós somos tão explorados e
sofremos tantas ofensas, é porque
estamos desunidos.

Avante, camaradas!

Lutemo pelo aumento de salá-
rio, tanto de empreitada como de
jornal.

UNIAO! ORGANIZAÇÃO!
LUTA!

Fábrica de cortiças de RODRIGUES & MIRA

Existem nesta fábrica condições
de trabalho e de exploração ina-
credíveis.

Na secção de lavagem de folha
é encarregado um tal Américo,
verdadeiro carrasco aos op-
erários e que todo o dia nos está
ameaçando com a rua.

Tudo o dia com as mãos nos
bolsos o américo insulta as nos-
sas camaradas que aqui trabalha-
m dizendo-lhes que não fazem nada.

Recentemente, os patrões lem-
braram-se de mandar lavar as
folhas de empreitada, pagando
por cada saca um escudo. Ora
nesta secção trabalham 21 op-
erários e não conseguem lavar mais
do que 25 sacas por dia o que, a
dividir pelos 21 operários, dá 1\$15
diários por cada um.

Na secção da rilha, está outro

Ofensiva brutal contra os ARSENALISTAS

Na sua ofensiva feroz contra o
povo português, o fascismo não
poupa, sequer para salvar as apa-
rencias, os próprios operários do
Estado.

Despedimentos de centenas de
operários do Arsenal do Exército
e do Alverca, corte geral de rega-
lias, etc.

No Arsenal da Marinha há mu-
ito que os bandidos vêm atacando
sistematicamente o pessoal, redu-
zindo dia a dia uma regalia ao
pessoal, exorcendo represálias.

Há pouco fizeram passar 200 o-
perários duma categoria mais alta
para outra mais baixa, reduziram
a semana de trabalho para 5 dias
e meio e eriam dificultados ao re-
cebimento das diuturnidades a que
o pessoal tem direito.

Agora acabam de despedir 17 a-
prendizes sob o pretexto de « pro-
fessarem ideias subversivas ». Um
desses aprendizes acabava de ser
elogiado pela direcção da fábrica,
pelo zelo e dedicação manifestados
na execução dum trabalho perigo-
síssimo.

Que todo o pessoal arsenalista
veja que estes ataques obedecem
a um plano geral: Aos 27 aprendi-
zes de hoje, seguir-se-ão amanhã
mais despedimentos. Aos ataques
de hoje seguir-se-ão, amanhã ou-
tros.

O pessoal arsenalista não deve
consentir que a ofensiva continue.
Só lutando pode impedi-lo. Na lu-
ta não tem nada a perder, mas tudo
a ganhar.

Manifestai ao Estado fascista a
vossa firme vontade de não vos
deixardes esmagar.

Arsenalistas! Protestai energica-
mente e sem demora!

Um operário do quadro

vampiro, de nome Sabino que
trata mal os nossos camaradas
operários, não respecta seja quem
for e está sempre a dispensar
pessoal.

Em todas as outras secções a-
contece coisa semelhante, o que
torna insuportável o trabalho nes-
ta fábrica.

No que respecta aos menores,
praticase o abuso em larga esca-
la: os menores com menos de 15
anos, já trabalham com máquinas
pelo que estão constantemente
aleijando-se. Ainda há pouco tem-
po, teve de ser amputado um bra-
ço a uma criança de 14 anos por
se ter aleijado numa máquina.

Camaradas da fábrica de corti-
ca! A nossa vida é dura, é durís-
sima e isto assim não pode con-
tinuar.

Nós temos uma vida mais difícil
e mais miserável do que a dos
próprios animais.

Esta indiferença e passividade
lançam-nos nas garras das bestas
dos nossos inimigos de classe — os
exploradores.

Nós temos de nos unir.

Nós temos de lutar.

Unidos, venceremos.

Portanto, lutar pelo salário, e
lutar pelo pão dos nos os filhos.



AVANTE

O fascismo português prepara a guerra!

Continuada da 1.ª página

tantes, mil vezes mais civilizados que a lorde negra do fascismo.

A PREPARAÇÃO DA GUERRA CIVIL E DA GUERRA CONTRA A ESPANHA, A PREPARAÇÃO DE PORTUGAL COMO FORÇA DE RESERVA DO FASCISMO ALEMÃO E ITALIANO PARA A GUERRA MUNDIAL QUE ELES APRESTAM, eis o verdadeiro significado e os verdadeiros objectivos da organização militar que o fascismo empreende na actualidade.

E para isso que mais rios de dinheiro vão ser gastos.

E para isso que o governo fascista queira aumentar para dois annos o tempo de serviço militar.

Está o povo português disposto a aceitar mais estes sacrificios?

Está o povo português disposto a permitir que os bandidos fascistas sigam em Portugal o exemplo dos generais traidores espanhóis, provocando no nosso país uma guerra civil feroz e traiçoeira?

Está o povo português disposto a consentir que os arrastem a uma nova guerra para servir os interesses da Alemanha e da Itália e da qual sairíamos reduzidos a uma simples colónia?

Não, não está!

Mas que fazer para o impedir?

Exigir a cessação de todos os preparativos de guerra civil. A dissolução imediata da Legião Portuguesa. A dissolução da Mocidade como organismo de militarização e fascistação da juventude.

Impor ao governo o abandono da política intervencionista em Espanha; o abandono da política de submissão à Alemanha e à Itália e a aproximação com as democracias europeias.

Protestar energeticamente, por meio das mais variadas acções de luta, contra as novas despesas militares que o país exausto e arruinado não comporta e contra o aumento do serviço para 2 annos.

AVANTE POVO PORTUGUÊS!
CONTRA O GOVERNO DE SALAZAR E CONTRA O FASCISMO!

CONTRA A GUERRA!
PELA VITÓRIA DA CAUSA DO POVO ESPANHOL QUE É A CAUSA DE TODA A HUMANIDADE AVANÇADA E PROGRESSIVA!

A nefasta acção dos «voluntários da desordem»

ALHOS VEDROS—Na noite de 30 de Abril, fizeram pela primeira vez na nossa terra uma demonstração de força os bandidos que aqui e na Moita compõem o núcleo da Legião.

A sua acção foi caracterizada por actos que causaram entre o povo trabalhador desta terra a maior repulsa, assaltando e apalmando os bolsos a quem recolhia a casa, levando a sua canalhice a agredirem à coronhada um honesto trabalhador que fez objecções a violência com que esta canalhice o tratava por aquele acto partir de indivíduos cujo prestígio moral é dos mais baixos.

Camaradas: cerrai fileiras contra os bandidos que nos governam. Integrai-vos no movimento da Frente Popular Portuguesa.

AS CAUSAS DA CRISE do governo da F.P. da Espanha

A imprensa reaccionária portuguesa, ao serviço de Franco & C.ª, tem empregado os seus esforços para desvirtuar o verdadeiro significado da crise ministerial do governo espanhol e dos motivos que a originaram.

Segundo essas agências fabricadoras de notícias falsas, a crise ministerial teria sido provocada pela pressão de Estados estrangeiros a fim de que a República espanhola tivesse a governar-la um governo menos extremista. Compreendem-se facilmente os intuitos de tais boatos. Eles têm por fim desacreditar a República espanhola apresentando-a como um pau mandado ao serviço do estrangeiro.

As causas são completamente de origem interna e ditadas pela necessidade de ganhar a guerra.

O governo precedente não tinha conseguido pôr em prática uma série de medidas sem as quais difficilmente se podia obter a vitória decisiva sobre o inimigo, tais como a completa centralização do commando em toda a Espanha republicana e outras de não menos importância.

A atitude vacillante do ministro do Interior no que se refere à aplicação de medidas capazes de assegurar a normalidade na Catalunha, depois da rebelião trotskista, não podia igualmente passar em claro, o que seria um precedente perigosíssimo para a vida da República e triunfo da causa do povo espanhol.

Chegou a dar-se o caso de a censura de Barcelona cortar artigos em que se pedia a aplicação de medidas severas contra os trotskistas contra-revolucionários como principais responsáveis da traição cometida ao provocarem uma rebelião que só servia os interesses do inimigo; Gallarza, ministro do Interior, não soube ou não quis pôr em execução as medidas que as circunstâncias aconselhavam e que estavam no espirito das resoluções tomadas pelo governo.

Aberta a crise, o Partido Comunista, que tem dado sempre a sua

valiosa e leal colaboração ao governo, declarou que não participaria no novo ministério se este não se dispusesse a aceitar uma série de condições fundamentais para a existência dum governo capaz de levar o país à vitória.

Não pode haver um único trabalhador que não veja justa nessas condições apresentadas pelo P.C.: 1.º—Todos os problemas políticos, económicos e militares deviam ser submetidos a Conselho de Ministros; 2.º—Funcionamento normal do Conselho Superior da Guerra e reorganização do Estado Maior responsável perante o ministro da Guerra e o Conselho Superior da Guerra mas com plena autoridade para dirigir as operações militares em todo o país; 3.º—Reorganização do Commissariado da Guerra de maneira a ficar com direcção colectiva; 4.º—O ministro da Guerra não occuparia mais nenhuma outra pasta para poder dedicar-se profundamente àquella tarefa; 5.º—Publicação do Programa do novo governo.

Caballero recusou-se a aceitar estas condições que estavam no animo de todos os partidos da Frente Popular. Nestas condições a única solução era instituir um ministério presidido por alguém que merecesse a confiança dos partidos da F.P. Foi o que se fez. Como é evidente, esta modificação não tem nada que ver com as manobras dos ouros países, como o fascismo pretendia fazer crer.

É certo que a U.G.T. e a C.N.T. não participam, lamentavelmente, no novo governo. Mas isso constitui resolução dessas próprias organizações que não apoiavam um governo que não fosse presidido por Caballero.

Pode o fascismo rabiar a vontade. A República espanhola não enfraqueceu, por este facto. Pelo contrario, cada vez mais forte, ella caminhará firmemente até varrer dum vez para sempre, do solo espanhol, a praga maldita do fascismo!

Desde 1934 que a Itália preparava a guerra contra o povo espanhol

O jornal inglês «Daily Herald», publicou no dia 5.p.p. um importante documento encontrado nos arquivos da «Renovación Española». Por este documento se prova que desde 1934 que a Itália organizava as armas para a guerra implacável que agora dirige contra o povo espanhol.

Transcrevemos os trechos mais importantes:

«Nós, abaixo assinados: tenente General Don Barrera, em seu nome, Don Rafael Olazabala e Don... Lizarrá, representante da comunidade tradicionalista e Don António Goicoechea, chefe do Partido da Renovación espanhola, subscrevemos o que segue a fim de que fique testemunho do que se passou na entrevista efectuada hoje as 4 horas da tarde com o chefe do governo italiano, Mussolini, e o marechal Balbo.»

«O chefe do governo italiano declarou que estava disposto a auxiliar, por todos os meios ne- cessários, os dois partidos da oposi-

ção a derrubar o actual regime e a substituí-lo por uma regência que preparasse a restauração completa da monarquia.»

«Como manifestação prática e prova da sua intenção elle (Mussolini) está disposto a contribuir imediatamente para o movimento com o fornecimento de 20.000 granadas de mão, 200 metralhadoras e 1 milhão e 500 mil pesetas.»

«Este auxilio tem um carácter preliminar; elle será seguido de uma assistência maior a medida que o trabalho o justifique e as circunstâncias o exijam.»

Camara: Não esqueças nunca o sacrificio que representa a existência regular do Avante. Procura liquidar depressa todos os exemplares que distribuas.

Subscrição pró pescadores de bacalhau

Marçus 10\$00

OS OFICIAIS HONESTOS SÃO PERSEGUIDOS PELA LEGIÃO NEGRA

A Legião Negra cada vez mais demonstra ser um elemento de discordia, de suspeição e perseguição dentro da própria força armada.

Ilá umas semanas, na paragem do quartel de marinheiros de Alcantara, faziam treinos de destila para a festa do dia 3 de Maio, forças da Armada e da Brigada Naval.

A certa altura, a banda tocou uma marcha da Legião.

Como é natural, os marinheiros que têm uma marcha própria regulamentar, continuaram a marchar como é seu uso.

Comandava-os o capitão-tenente Lima. Então, o commandante geral das forças em exercício, mandou dizer ao official Lima que marchasse como a Legião. Como este respondeu que na Armada só cobria as marchas regulamentares desta e não as da Legião, foi condenado pelo ministro da Marinha, em 20 dias de detenção num presidio, o que traz como consequência cortar a carreira aqúelle official, sendo a própria demissão.

Cerca de cinquenta officiaes de marinha foram à estação despedir-se do capitão-tenente Lima, testemunhando assim o seu protesto contra as perseguições movidas pelos legionários à Marinha de Guerra Portuguesa.

POR UMA UNICA Organização de SOLIDARIEDADE

O Secretariado do P.C.P. tendo analisado a proposta que lhe fora dirigida por intermédio duma nota publicada no n.º 8 da Batalha, torna publico o seguinte:

O P.C.P. que durante muito tempo tem encorajado as propostas pro- Unidade feitas pelo S.V.I., manifesta, mais uma vez a sua concordancia com uma tal ideia.

O P.C.P. sauda com a mais profunda alegria a aproximação entre os camaradas anarquistas e os comunistas—irmãos de classe e de luta—que esta proposta simboliza.

Este Secretariado propõe que se nomeiem immediatamente delegados de ambos os organismos para se porem de accordo no que se refere a maneira de realizar praticamente a Unidade e para discussões de certos problemas de pormenor a respeito dos quais o P.C.P. tem propostas concretas a apresentar.

VIVA A ORGANIZAÇÃO UNICA DE SOLIDARIEDADE!

Viva a unificação de todas as forças anti-fascistas.

O Secretariado do P.C.P.

Amigos do Partido

Reis	10\$00
Plaguelé	10\$00
Pombo Correio	10\$00
Uma rapariga	5\$00
O. R. S.	2\$800
F.	2\$00
C. 7	1\$50
Telefón	2\$50
Velho-Novo	2\$50
Ajudante Voluntário	2\$00
Um marinheiro	2\$00
S.	1\$00
Total Esc.	161\$50

AO POVO PORTUGUEZ!

Completam-se no dia 28 de Maio 11 anos de dominação fascista no nosso país.

11 anos que ficarão na nossa história ao lado dos anos trágicos da dominação estrangeira; da Tirania dos jesuítas e do terror miguellista, em que, como agora, a miséria e o cacete eram os dois extremos em que se debatia Portugal!

O fascismo, enganando, como sempre, o povo, esgota nestes dias o seu engenho para demonstrar que jamais houve no nosso país tanta alegria e tanta felicidade.

Canalhas!

O povo que sente a tuberculose corroer-lhe os pulmões, que ouve os filhinhos pedirem pão sem lhes poder valer; o povo que se cobre de andrajos, que habita as barracas insalubres do bairro da lata; o povo que é arremessado para as masmorras da Ditadura ou para os campos de concentração mortíferos da África; o povo explorado e oprimido sabe que a propaganda da Ditadura é toda ela cheia de falsidade e de mentiras.

É certo que, graças à exploração permitida e organizada pelo fascismo, jamais os Alfredo da Silva e os Ramires, os donos dos Grémios e dos Consórcios, os senhores da finança e da terra jamais foram tão poderosos e felizes.

A Ditadura deu a felicidade e o poderio absoluto ao punhado de magnates que tem Portugal a seus pés.

MAIS QUE DEU O FASCISMO AO POVO TRABALHADOR, EM 11 ANOS DA SUA LONGA DOMINAÇÃO?

A classe operária deu: Salários de fome «QUE MAL CHEGAM PARA COMER», como a própria Estatística é obrigada a confessar (Boletim de Fevereiro); Desemprego parcial que abrange quasi todos os trabalhadores do país e Desemprego total que, segundo as falsas cifras oficiais, é de 40 mil.

Despedimentos em massa e baixas de salários nos próprios arsenais do Estado. Estabelecimento do regime de servidão e de trabalhos forçados aos pescadores de bacalhau, etc., etc.

A ditadura fala nos seus baixos populares, de renda igual à fêria de um operário, e os bairros da lata aumentam: As condições de habitação fazem descer Portugal ao nível mais baixo de entre todos os povos civilizados. Fala-se na «Raça», na «Nação», e em Portugal «morre um tuberculoso em cada quarto de hora». Dia a dia, aumenta a mortalidade infantil, mancha indelevel, marca estigmatizante de um país desgraçado. (Em 1935, morreram 44.539 crianças de menos de 5 anos—2.719 mais do que no ano de 1934!).

Fala-se em «Defesa da Cultura» e as pessoas que sabem ler são, segundo o Anuário Estatístico, 32,20% da população, ao mesmo tempo que, para 1.400.000 crianças dos 5 aos 14 anos, se dá ensino apenas a 428.000.

Aos camponeses deu a Ditadura a miséria organizada sistematicamente com o arranque das vinhas, com a constituição dos Grémios e Federações que só serviram para beneficiar os grandes lavradores e os seus dirigentes e para arrancar aos produtores o direito de venderem livremente os seus produtos, enquanto passavam fome atroz com trigo sem entregar à Federação que não podiam consumir. Gritara-se: «Cultiva o trigo» e daí a pouco os pequenos camponeses viram o trigo apodrecer por falta de compradores sendo obrigados a entregá-lo quasi de graça.

Qual a situação da lavoura?

Preços não remuneradores, produtos que se não vendem, impostos caríssimos, adubos e tratamentos que dobram de preço! Eis o balanço rápido da lavoura.

A pequena burguesia debate-se numa situação cada vez mais negra. Com salários cada vez mais baixos, os trabalhadores não podem desenvolver o pequeno comércio e a pequena indústria com as suas compras. O favoritismo crescente da grande burguesia e o estabelecimento prático dos monopólios do grande capital fazem que esta situação se agrave e aumente com o montante dos impostos, as hipotecas e as balanças.

Na Juventude cresce o número de jovens que nunca trabalharam. Os próprios que conseguem encontrar emprego vivem nas piores condições, recebendo salários aviltantes. O governo militariza, pela força, a Juventude na Mocidade Portuguesa e prepara-se para aumentar para 2 anos o tempo do serviço militar.

Como consequência da miséria em que vive, da falta de cultura física e dos cuidados que o desenvolvimento juvenil require, a juventude portuguesa define-se, dia a dia, assustadoramente.

Em 1935, de 62.813 meninos inspeccionados, só 24.013 foram considerados aptos para o serviço e desses quantos e quantos vemos nós debeis e acanhados de peito e de músculos!

Aos militares. Os próprios militares têm sido sujeitos a perseguições vexatórias.

O Exército, finalmente, foi rebaixado em extremo, com a criação da Legião Portuguesa que pretende suplantar-lo!

Aos funcionários deu o fascismo a redução dos vencimentos, o vexame constante dos juramentos de fidelidade, a obrigação de entrarem para a Legião, velhacouto de bandidos, organismo de guerra civil.

O FASCISMO IMPOE AO POVO PORTUGUES A MAIS ODIOSA E NEGRA TIRANIA

Nestes onze dolorosos anos, o fascismo despojou o povo de todos os seus direitos e liberdades, reduzindo-o a condição de escravo. A imprensa livre foi totalmente amordaçada. A grande in-

prensa, a imprensa venal, foi posta ao serviço da mentira, para envenenar a opinião pública.

As organizações operárias e republicanas saqueadas e desfeitas. Só um direito o fascismo deixou ao povo: o de habitar as cadeias e o de ser assassinado às mãos da Polícia de Informações e dos legionários.

Mas a fúria do fascismo contra o povo trabalhador não pára.

O FASCISMO PREPARA-SE PARA PROVOCAR A GUERRA CIVIL

A Legião negra é a arma favorita que o fascismo prepara para esse fim. Os primeiros assassinatos foram já perpetrados por este bando de assassinos que esperam a hora de comando para lançar contra o povo a sua grande ofensiva.

SALAZAR VENDEU PORTUGAL AO ESTRANGEIRO

Salazar e o fascismo português, que demagógicamente encham a boca com a «Nação», não têm feito outra coisa do que preparar a sua perda.

Salazar, sob o pretexto de defender o país do «Comunismo», colocou Portugal sob a tutela da Alemanha e da Itália e tornou-se instrumento da política hitleriana.

Salazar sabe que o triunfo do fascismo em Espanha significa a perda da nossa Independência, mas Salazar, o traidor n.º 1 da Nação portuguesa, faz tudo para que esse nosso inimigo mortal triunfe.

O fascismo português, supondo prolongar, assim, um pouco mais a sua odiosa dominação, vende Portugal a Hitler, a Mussolini e a Franco.

O fascismo, arvorando, como Judas, a bandeira «nacionalista», seria o covarde da soberania nacional se o povo português não o impedisse.

Eis o balanço, o inventário negro do que deve o povo português à Ditadura assassina, eis a que encruzilhada perigosa foi conduzido Portugal, pelo governo de traição nacional de Salazar.

Esta situação é insuportável! É necessário acabar com ela uma vez para sempre!

PARA ACABAR COM UMA TAL SITUAÇÃO É INDISPENSÁVEL DERRUBAR O FASCISMO!

Toda a luta do povo português deve ser orientada em vistas a esse objectivo. Todos os esforços das organizações anti-fascistas devem tender a esse fim. Mas enquanto o fascismo continuar existindo, o povo português não pode permitir que lhe suguem as últimas pingas de sangue que ainda conserva; o povo português não pode consentir que o fascismo reduza o nosso país a uma colónia de escravos nem tampouco pode consentir que Salazar acabe definitivamente por depor nas mãos de Hitler, de Mussolini ou de Franco a Independência da nossa terra.

É NECESSÁRIO LUTAR!

Os trabalhadores devem começar imediatamente a lutar pelas mais variadas maneiras, por meio de reclamações, de protestos e de greves contra qualquer baixa de salários, contra os despedimentos e pela melhoria das suas condições de vida.

Os anti-fascistas devem utilizar todas as possibilidades legais e ilegais para reforçar o movimento de opinião em prol das liberdades democráticas, dos ideais progressivos e da Paz e por libertar o povo português, principalmente a juventude, da influência ideológica do fascismo.

O povo português, seguindo o exemplo dos heróicos marinheiros do «Afonso de Albuquerque» e «Dão», deve manifestar, por meio de acções de luta enérgica, o seu mais veemente protesto pela política externa do governo da Ditadura, obrigando-o a mudar de rumo e impondo pelas suas próprias mãos, a não intervenção do fascismo em Espanha.

E na luta por estas questões imediatas, pelo PÃO, pela LIBERDADE, pela PAZ e pela INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL que se cria e reforça o movimento da Frente Popular que há-de derrubar o fascismo.

O Partido Comunista quer a luta por: 1.º—Reater a ofensiva do fascismo contra os interesses da população laboriosa e por melhorar a sorte do povo trabalhador! 2.º—Levar o governo da Ditadura fascista a abandonar a nefasta política externa que tem seguido de enfeudamento à Alemanha e à Itália e de colaboração no massacre do povo espanhol. Pela Independência de Portugal, sobre a base das boas relações com as democracias europeias e do respeito político de «segurança colectiva» da Sociedade das Nações. 3.º—Derrubar o fascismo, inimigo n.º 1 do povo português e de toda a humanidade «avançada e progressiva». 4.º—Instaurar um Governo Democrático Popular que satisfaça as mais urgentes aspirações do povo laborioso e convoque eleições para a Assembleia Constituinte. 5.º—O P.C.P. luta por uma sociedade onde seja abolida a exploração do homem pelo homem, uma sociedade sem crises e sem desemprego de que a URSS é o exemplo brilhante e o facto glorioso. 6.º—O P.C.P. luta, enfim, por um PORTUGAL LIVRE E FELIZ!

AVANTE, POVO PORTUGUEZ. INTEGRAL-VOS E REFORÇA O MOVIMENTO DE FRENTE POPULAR PELO PÃO, PELA LIBERDADE, PELA PAZ, PELA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL.

O SECRETARIADO DO
Partido Comunista Português